

VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA 2023

ABRAÇA O PRESENTE DA PÁScoa:
É CRISTO VIVO.



**CORRAMOS
JUNTOS PARA
ESTE ABRAÇO!**



Abraça o presente
PARÓQUIA DE NOSSA
SENHORA DA HORA
www.paroquianossa.org 2022-2023

I. SOLENE INÍCIO DA VIGÍLIA OU LUCERNÁRIO

Notas: paramentos brancos. Luzes apagadas. Fogueira ao fundo da igreja. Microfone sem fios. Acólitos com círio e pavios na mão. Preparam-se velas para todos os que tomam parte na vigília.

Monitor: Esta é a noite do ano! A noite de todos os acontecimentos, a noite das grandes intervenções de Deus na nossa história. Estamos em vigília, em expectativa noturna, em oração, para dar início à celebração do terceiro dia do Tríduo Pascal, o dia da Ressurreição.

Na mais solene das vigílias, vamos proclamar a Ressurreição de Jesus, o acontecimento por excelência das grandes maravilhas de Deus operadas em nosso favor. Quatro grandes liturgias darão corpo à nossa celebração: a Liturgia da Luz, a Liturgia da Palavra, a Liturgia Batismal, e, como coroamento, a Liturgia Eucarística! Porque é de noite, começamos por acender a Luz. A Luz é a primeira obra da Criação. O Presidente desta celebração irá proceder à bênção do fogo, com o qual acenderá o grande círio pascal. A partir desse círio iremos acender as nossas velas. E só depois entraremos na Igreja em procissão.

Bênção do fogo (Missal, 3.^a edição, p.312; missal da presidência, p.214)

P. Oremos: Senhor, que por meio do Vosso Filho destes aos Vossos fiéis a claridade da Vossa luz, santificai ✠ este lume novo e concedei-nos que a celebração das festas pascais acenda em nós o desejo do Céu, para merecermos chegar com a alma purificada às festas da luz eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **R.** Amen.

Do fogo novo acende-se o círio pascal.

Preparação do círio pascal

O Presidente executa os ritos conforme o prescrito (Missal, 3.ª edição, p.313 ou missal da presidência, p. 215). Na primeira tarefa de marcar os números, precisa do canivete.

P. Cristo, ontem e hoje, (*haste vertical*)

princípio e fim, (*haste horizontal*)

alfa (A) e ómega (W).

A Ele pertencem o tempo (2) e a eternidade (0).

A Ele a glória e o poder (2)

para sempre. Ámen (3)!

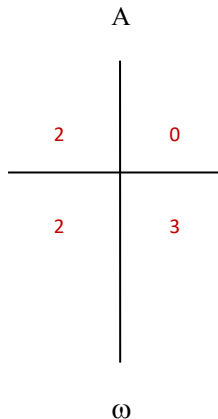
O sacerdote acende do lume novo o círio pascal dizendo:

P. A luz de Cristo gloriosamente ressuscitado nos dissipe as trevas do coração e do espírito.

E a partir do círio, acender as velas.

Depois organiza-se a Procissão de entrada na igreja, segundo esta ordem:

- Turiferário;
- Dois acólitos;
- Diácono com o círio e, junto dele, o acólito com o Missal;
- Acólitos;
- Presidente;
- Povo.



Cf. Missal Romano, 3.ª edição, p.314; Missal da presidência, p.216)

Diácono: A Luz de Cristo! (*cantar em três momentos*)

R. Graças a Deus.

Acender luzes da igreja progressivamente, mas não as velas do altar. Chegados ao presbitério, o Presidente dirige-se para a cadeira; o Diácono coloca o círio pascal no sítio próprio; o Diácono pede a bênção ao sacerdote que diz em voz baixa:

P. O Senhor esteja no teu coração e nos teus lábios, para anunciares dignamente o Seu precónio pascal. Em nome do Pai e do Filho e do ✠ Espírito Santo.

R. Ámen.

O Diácono incensa o círio e proclama o Precónio Pascal. Fazem-se algumas aclamações durante o cântico do Precónio.

Cântico do Precónio Pascal (pelo Diácono): forma longa cantada: cf. Missal, 3.ª edição, pág. 315-321no Missal da Presidência, da pág. 217 à pág.223

Introdução: *Desde «Exulte de alegria a multidão dos Anjos» até «para que possa celebrar dignamente os louvores deste círio».*

R. Glória a Ti, glória, Senhor! Glória a Ti, glória, Senhor. Ámen.

Diálogo semelhante ao do Prefácio (*cantado*)

Diácono: O Senhor esteja convosco!

R. Ele está no meio de nós!

Diácono: Corações ao alto!

R. O nosso coração está em Deus!

Diácono: Dêmos graças ao Senhor, nosso Deus!

R. É nosso dever, é nossa salvação!

Diácono: Cântico do Precónio com aclamações intercalares.

R. Glória a Ti, glória, Senhor! Glória a Ti, glória, Senhor. Ámen.

Estas paragens fazem-se no fim das seguintes palavras:

- «cujo sangue consagra as portas dos fiéis»;
- «Se não tivéssemos sido redimidos»;
- «estabelece a concórdia e a paz».

No fim do precónio na fórmula longa (Missal, 3.ª edição, p.321 ou Missal da Presidência, p.223), apagam-se as velas.

II. LITURGIA DA PALAVRA

Monição à Liturgia da Palavra e em específico à 1.ª leitura (em vez da monição prevista no Missal, 3.ª edição, pág. 332, n.º 22; ou no Missal da Presidência, p.234)

Monitor: Nesta grande noite, reunidos à volta do fogo, recordamos a nossa história, o nosso caminho de salvação, fazemos memória da criação, da promessa, das profecias e, desfiando a palavra das Escrituras, encontramos a chave para interpretar o grande sinal da Ressurreição. Hoje é dia de recordar, de fazer memória viva das grandes maravilhas de Deus ao longo da história, que têm a sua expressão culminante e o seu sinal maior na Ressurreição do Filho de Deus. Para aproveitarmos melhor esta Liturgia da Palavra, vamos fazê-lo assim: depois de

uma brevíssima introdução, segue-se a leitura e o canto do Salmo. Nessa altura estamos sentados. Depois do canto do Salmo, em forma responsorial, o Presidente conclui com uma Oração que ilumina o sentido da leitura proclamada. Ao convite: «Oremos», devemos levantar-nos.

Vamos escutar então várias leituras, nesta longa Liturgia da Palavra. Começamos pelo relato da criação. A criação é um reflexo da glória divina, almeja a paz. Deus cria todas as coisas e toda a criação forma um conjunto harmónico, bom em todas as suas partes (cf. Gn 1,4.10.12.18.21.25.31).

1.ª Leitura (forma breve): Gn 1,1-2,2

Salmo: *Ó Senhor, enviai Vosso Espírito que renove a face da Terra.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 332 ou Missal da Presidência, p.235)

Monição à 2.ª leitura: Escutemos agora uma dramática história: o sacrifício de Isaac. Deus não quer o sacrifício das vítimas. O sacrifício do filho Isaac é substituído pelo sacrifício do cordeiro. Na Cruz, o sacrifício do cordeiro realizar-se-á no sacrifício do Filho de Deus, que toma o lugar de todas as vítimas da violência.

2.ª Leitura (forma breve): Gn 22,1-18

Salmo: *Guardai-me, Senhor, esperei em Vós.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 333 ou Missal da Presidência, p.235)

Monição à 3.ª leitura: A passagem do Mar Vermelho mostra-nos que é possível vencer o faraó, os seus carros e cavaleiros, quando Deus entra na história e nos abre caminhos novos de liberdade e de paz.

3.ª Leitura: Ex 14,15-15,1

Salmo: *Cantemos ao Senhor, que Se revestiu de glória! Cantemos ao Senhor!*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 334 – 2.ª fórmula, n.º 26 - ou Missal da Presidência, p.236)

Monição à 4.ª leitura: Deus quer fundar uma nova cidade, sobre a justiça e longe da violência, em que todos os habitantes gozarão de paz (cf. 1 Cr 22,8-9).

4.ª Leitura: Is 54,5-14

Salmo: *Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes; porque me salvastes.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 334 ou Missal da Presidência, p.236)

Monição à 5ª leitura: A promessa de uma aliança eterna é dada a quem tem fome e sede e fome de justiça e de paz. Deus indica os seus caminhos, para podermos caminhar ao longo das veredas da paz (cf. Is 2,2-5).

5.ª Leitura: Is 55,1-11

Salmo: *Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria, saciai-vos na alegria.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 334 ou Missal da Presidência, p.236)

Monição à 6.ª leitura: Os mandamentos do Senhor estão cheios da sabedoria divina. São um guião, um GPS, para prosseguirmos juntos o caminho da Paz. Sigamos as suas orientações.

6.ª Leitura: Bar 3,9-15,32-4

Salmo: *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 335 ou Missal da Presidência, p.237)

Monição à 7.ª leitura: Só um coração novo e um espírito novo pode remover a pedra do coração ou transformar um coração de pedra num coração de carne.

7.ª Leitura: Ez 36,16-33

Salmo: *Como suspira o veado pelas torrentes das águas, assim minha alma suspira por Vós, Senhor, assim minha alma suspira por Vós, Senhor.*

Oração (Missal, 3.ª edição, pág. 335 – 1.ª fórmula, n.º 30 - ou Missal da Presidência, p.237)

Monição ao cântico do Glória: Escutámos o longo caminho da humanidade, o largo caminho da esperança de Israel, as grandes etapas da aliança, os desafios de um povo a caminho. Entoamos agora um Hino de Glória, que é uma súplica de paz para todo o povo de Deus sobre a terra.

Hino do Glória (*cantado e com toque de campainhas e dos sinos a acompanhar*)

Oração Coleta (Missal, 3.ª edição, pág. 336 ou Missal da Presidência, p.238)

Leitura do Apóstolo: Rm 6,3-11

Aclamação ou canto jubiloso do Salmo Aleluiático – Sl 117 (118): *Aleluia. Aleluia. Aleluia!* (bis)

Atenção: não ir logo buscar o turíbulo, porque esta Aclamação é mais longa que o habitual. Tem a forma de um Salmo. Não levar círios, mas apenas incenso.

Proclamação do **Evangelho** da Ressurreição (Ano A – Mt 28,1-10)

HOMILIA NO DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR A 2023

A Páscoa é uma corrida para um abraço. É uma espécie de compasso ternário, em três movimentos vitais: *correr juntos, abraçar os pés e anunciar com a vida.*

1. Correr juntos

Gosto desta corrida na manhã de Páscoa. *Há pressa no ar.* Desde as suas origens, a Páscoa do Senhor é passagem e pressa (cf. Ex 12,11). Correm Maria Madalena e as companheiras em direção ao sepulcro. Elas veem retirada a pedra, que era muito grande (Mc 16,4). Fora então removida, por Deus e para sempre, aquela pedra da morte. Mas Maria Madalena caminhava ainda na noite e não vislumbrou a luz nova da manhã de Páscoa, que estava a raiar. Por isso, ela e as companheiras desatam a correr, para avisar Pedro e João (cf. Jo 20,2) de que *“tiraram o Senhor de sepulcro e não sabemos onde O puseram”* (Jo 20,2). Em resposta, também *“Pedro e o outro discípulo corriam juntos”* (Jo 20,4) *“mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro”* (Jo 20,4), não tanto por ser mais jovem, mas porque o amor apressa todos os passos! Pedro vê primeiro o sepulcro, não vazio, mas aberto, cheio de sinais: as ligaduras depostas, o sudário enrolado num lugar à parte. Houve, por certo, uma intervenção de Deus, no segredo daquela noite mais clara que o dia, que escapou ao olhar humano e à fotografia. O outro discípulo entrou depois, *“viu e acreditou”* (Jo 20,8).

A confirmação da Boa Nova da Páscoa chegará às mulheres pela voz de um Anjo, de aspeto jovem (Mc 16,5): *“Procurais Jesus de Nazaré o Crucificado? Não está aqui. Ressuscitou”* (Mt 28,5-6; Mc 16,6). Ele está vivo e vive para sempre! *“Ele está vivo e é a mais formosa juventude deste mundo”* (CV 1)!

2. Abraçar os pés

E a corrida continua com as mulheres a levar a Boa Nova aos outros discípulos. E nesta corrida entra Jesus, que Se atravessa no caminho, saúda as mulheres e elas, *“aproximando-se, agarraram-se-Lhe aos pés e ajoelharam-se diante d’Ele”*(Mt 28,9), com esta confiança: *“Ele vive. O nosso amigo triunfou. Mataram o Santo, o Justo, o inocente, mas Ele venceu. O mal e a morte não têm mais a última palavra. Porque Ele vive, o bem pode tornar-se caminho na nossa vida. Porque Ele vive, deixaremos para trás as lamentações e olharemos para a frente. Porque Ele vive, há uma saída para todas as situações críticas, obscuras, escandalosas e dolorosas (cf. CV 104; 126). Porque Ele vive, «agarrados a Ele viveremos e atravessaremos todas as formas de morte e de violência que nos espreitem no caminho»”* (cf. CV 127). É, pois, com os pés, por um caminho novo, que elas hão de agora abraçá-l’O e anunciá-l’O. Com os pés e com a própria vida!

3. Anunciar com a Vida

Esse é o desafio da Páscoa: *“Ide rapidamente dizer aos seus discípulos: «Ressuscitou dos mortos e eis que Ele vai à vossa frente para a Galileia»”* (Mt 28,7; 10; Mc 16,7). O anúncio da Páscoa faz-se caminhando e seguindo para a frente com a vida! A Ressurreição de Jesus não é um regresso à vida anterior, pelo que não pode ser anunciada por cristãos que vivem do passado. Só podem anunciar e testemunhar a Ressurreição aqueles que procuram Jesus, lá mais à frente, lá mais adiante, na Galileia, na terra de missão, no coração dos distantes, onde Ele sempre nos espera. Jesus está sempre *«lá mais para a frente»* e jamais *«lá para trás»*. Não podemos, por isso, ficar agora a moer indefinidamente com a pedra dos escândalos sem a remover de uma vez por todas; não podemos viver a crise da prática religiosa com os olhos escuros do sepulcro vazio. É preciso fazermos deste vazio o sinal aberto e desafiante de um caminho novo, que precisamos de correr e de percorrer juntos.

Só podemos anunciar que Cristo vive com um Cristo vivo na nossa vida transformada por Ele. É essa novidade, que dá crédito à notícia da Ressurreição de Jesus. O poder oculto da Ressurreição de Jesus, como um rio subterrâneo, continua, de facto, a mudar o curso do mundo e o percurso da nossa vida. Quantos não precisarão hoje do nosso testemunho de Cristo vivo, para acreditarem que Jesus está a ressuscitar, aqui e agora, nesta nossa vida que, graças a Ele, ganhou novas forças, nova alegria e nova juventude?!

Querido irmão, querida irmã: *Abraça o presente da Páscoa, que é Cristo vivo.* Ele vive e quer-te vivo! Ele é o manancial da tua juventude (CV 133). Abraça-Lhe também os pés e abraça-O com os pés de mensageiro apressado da sua Páscoa. Corramos todos juntos, para este abraço pascal, pois só *“agarrados a Ele, viveremos”* (CV 127).

III. LITURGIA BATISMAL

Monitor: Da Liturgia da Luz e da Liturgia da Palavra, partimos agora para a Liturgia Batismal. *“O nosso primeiro encontro com a Páscoa do Senhor é o acontecimento que marca a vida de todos nós que acreditamos em Cristo: o nosso Batismo. Não se trata de uma adesão mental ao Seu pensamento ou a concordância com um código de conduta imposto por Ele: pelo contrário, significa ser-me mergulhado na sua paixão, morte, ressurreição e ascensão, um ser-se mergulhado na sua ação pascal (...). É-nos dada a possibilidade, por força da presença e da ação do Espírito Santo, de morrer e ressuscitar em Cristo”* (Papa Francisco, *Desiderio desideravi*, n.º 12).

Cf. Missal, 3.ª edição, pág. 337 ou Missal da Presidência, p.239

P. Invoquemos a graça de Deus Pai todo-poderoso, sobre esta água, para que todos os que nela receberem a vida nova do Batismo, sejam incorporados em Cristo e contados entre os filhos de Deus. **Iremos incluir nesta ladainha a invocação dos santos e beatos padroeiros da Jornada Mundial da Juventude.**

Canto das Ladainhas (Missal, 3.^a edição, pág. 338-339 ou Missal da Presidência, p.240-241 para as respostas cantadas – Sugestão: incluir os patronos da JMJ 2023 que não constam da ladainha – cf. **vermelho**)

Senhor, tende piedade de nós! **R.** Senhor, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós! **R.** Cristo, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós! **R.** Senhor, tende piedade de nós!

Santa Maria, Mãe de Deus! **R.** Rogai por nós!

São Miguel! **R.** Rogai por nós!

Santos Anjos de Deus! **R.** Rogai por nós!

São João Batista! **R.** Rogai por nós!

São José! **R.** Rogai por nós!

São Pedro e São Paulo! **R.** Rogai por nós!

Santo André! **R.** Rogai por nós!

São João! **R.** Rogai por nós!

Santa Maria Madalena! **R.** Rogai por nós!

Santo Estêvão! **R.** Rogai por nós!

Santo Inácio de Antioquia! **R.** Rogai por nós!

São Lourenço! **R.** Rogai por nós!

São Vicente! **R.** Rogai por nós!

São João de Brito! **R.** Rogai por nós!

Santa Perpétua e Santa Felicidade! **R.** Rogai por nós!

Santa Inês! R. Rogai por nós!

São Gregório! R. Rogai por nós!

Santo Agostinho! R. Rogai por nós!

Santo Atanásio! R. Rogai por nós!

São Basílio! R. Rogai por nós!

São Martinho! R. Rogai por nós!

São Bento! R. Rogai por nós!

São Martinho de Dume, São Frutuoso e São Geraldo! R. Rogai por nós!

São Teotónio! R. Rogai por nós!

São Francisco e São Domingos! R. Rogai por nós!

Santo António de Lisboa! R. Rogai por nós!

São Nuno de Santa Maria! R. Rogai por nós!

São João de Deus! R. Rogai por nós!

São Francisco Xavier! R. Rogai por nós!

São Bartolomeu dos Mártires! R. Rogai por nós!

Beato João Fernandes! R. Rogai por nós!

São João Maria Vianney! R. Rogai por nós!

Santa Isabel de Portugal! R. Rogai por nós!

Beata Joana de Portugal! R. Rogai por nós!

Santa Catarina de Sena! R. Rogai por nós!

Santa Teresa de Jesus! R. Rogai por nós!

Santa Beatriz da Silva! R. Rogai por nós!

Beata Maria Clara do Menino Jesus! R. Rogai por nós!

Beata Maria do Divino Coração! R. Rogai por nós!

São João Bosco! R. Rogai por nós!

Beato Pedro Jorge Frassati! R. Rogai por nós!

Beata Clara Badano! R. Rogai por nós!

Santos Francisco Marto e Jacinta Marto! **R.** Rogai por nós!

São João Paulo II! **R.** Rogai por nós!

Beato Carlos Acutis! **R.** Rogai por nós!

Todos os Santos e Santas de Deus! **R.** Rogai por nós!

Sede-nos propício! **R.** Livrai-nos, Senhor!

De todo o mal! **R.** Livrai-nos, Senhor!

De todo o pecado! **R.** Livrai-nos, Senhor!

Da morte eterna! **R.** Livrai-nos, Senhor!

Pela vossa encarnação! **R.** Livrai-nos, Senhor!

Pela vossa morte e ressurreição! **R.** Livrai-nos, Senhor!

Pela efusão do Espírito Santo! **R.** Livrai-nos, Senhor!

A nós, pecadores! **R.** Ouvi-nos, Senhor!

Porque não há batizando

Santificai esta água, para o renascimento espiritual dos vossos filhos! **R.** Ouvi-nos, Senhor!

Jesus, Filho de Deus! **R.** Ouvi-nos, Senhor!

Cristo, ouvi-nos! **R.** Cristo, ouvi-nos!

Cristo, atendei-nos! **R.** Cristo, atendei-nos!

Bênção da água batismal sem canto (Missal, 3.^a edição, pp. 343-344 ou Missal da Presidência, pp.245-246)

P. Senhor nosso Deus: pelo vosso poder invisível realizais maravilhas nos vossos sacramentos. Ao longo dos tempos preparastes a água para manifestar a graça do Batismo. Logo no princípio do mundo, o vosso Espírito pairava sobre as águas, prefigurando o seu poder de santificar. Nas águas do dilúvio destes-nos uma

imagem do Batismo, sacramento da vida nova, porque *as águas* significam ao mesmo tempo o fim do pecado e o princípio da santidade. Aos filhos de Abraão fizestes atravessar a pé enxuto o *Mar Vermelho*, para que esse povo, liberto da escravidão, fosse a imagem do povo santo dos batizados. O vosso Filho, Jesus Cristo, ao ser batizado por João Batista nas *águas* do Jordão, recebeu a unção do Espírito Santo; suspenso na Cruz, do seu lado aberto fez brotar sangue e *água* e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos: «Ide e ensinai todos os povos e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo». Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Batismo. Receba esta *água*, pelo Espírito Santo, a graça do vosso Filho Unigénito, para que o homem, criado à vossa imagem, no sacramento do Batismo seja purificado das velhas impurezas e ressuscite homem novo pela *água* e pelo Espírito Santo.

Introduzindo o círio pascal, uma ou três vezes na água, continua:

Desça sobre esta *água*, Senhor, por vosso Filho, a virtude do Espírito Santo,

Com o círio na mão, prossegue:

para que todos, sepultados com Cristo na sua morte pelo Batismo, com Ele ressuscitem para a vida. Por N.S.J.C., vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **R. *Ámen.*** *Retira o círio da água.*

Cântico: *Fontes do Senhor, bendizei o Senhor...*

Promessas e renovação das promessas do Batismo

Todos voltam a acender as velas para este rito.

P. (Missal, 3.^a edição, pág. 349 ou Missal da Presidência, p.251): Irmãos caríssimos, pelo mistério pascal, fomos sepultados com Cristo no Batismo, para vivermos com Ele uma vida nova. Por isso, tendo chegado ao fim da caminhada quaresmal,

renovemos as promessas do Santo Batismo, pelas quais todos renunciámos outrora a Satanás e às suas obras e prometemos servir fielmente a Deus na Santa Igreja Católica.

Respostas cantadas

P. Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Todos: Sim, renuncio. Sim, renuncio!

P. Renunciais às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?

Todos: Sim, renuncio. Sim, renuncio!

P. Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e o pai da mentira?

Todos: Sim, renuncio. Sim, renuncio!

P. Credes em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra?

Todos: Creio. Creio. Ámen!

P. Credes em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai? **Todos: Creio. Creio. Ámen!**

P. Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição e na vida eterna? **Todos: Creio. Creio. Ámen!**

P. (Missal, 3.^a edição, p. 350 ou Missal da Presidência, p. 252): Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos perdoou todos os pecados, nos guarde com a sua graça, em Jesus Cristo, Nosso Senhor, para a vida eterna! **R. Ámen.**

Aspersão da água sobre o povo e cântico batismal

Oração dos Fiéis

P. Irmãos e irmãs: “Cristo, nossa esperança, está vivo e é a mais formosa juventude deste mundo. Tudo aquilo que Ele toca torna-se jovem, faz-se novo, enche-se de vida” (CV 1). Confiemos ao Pai, pela intercessão de Seu Filho Ressuscitado, as nossas humildes preces, invocando:

R. Cristo vivo, abraça-nos com o presente da Tua Vida para sempre!

1. Pela Santa Igreja, em processo sinodal: para que, agarrada a Cristo, saiba caminhar com todos os homens e mulheres deste tempo, para abraçar e transformar as suas dores e angústias em alegrias e esperanças. Invoquemos.
2. Pelos que governam: para que promovam uma cultura do diálogo e do encontro, na busca permanente da paz entre pessoas, povos, culturas e nações. Invoquemos.
3. Pelas vítimas da guerra na Ucrânia e em outras partes do mundo: para que o tempo da Páscoa seja favorável à edificação da paz, da reconciliação e da reconstrução das suas vidas. Invoquemos.
4. Pelos batizados na noite, no dia ou no tempo da Páscoa: para que testemunhem a força renovadora da Páscoa de Cristo, que transforma as suas vidas. Invoquemos.
5. Por todos nós: para que abracemos o presente da Páscoa, que é Cristo vivo, levando uma vida radicalmente nova e transformada por Ele. Invoquemos.

P. Deus todo-poderoso e eterno, que conheceis a vida dos homens e mulheres do nosso tempo, sujeita a tantas necessidades e perigos: atendei as orações dos vossos fiéis e concedei-lhes a força e a esperança de uma vida nova. Por Cristo, nosso Senhor. **R.** *Ámen.*

IV. LITURGIA EUCARÍSTICA

Ofertório com simples apresentação das ofertas em dinheiro, vaso com hóstias e galhetas com água e vinho.

Cântico na apresentação dos dons (ofertório)

Incensação dos dons (incensar também o círio)

Prefácio Pascal I (Missal, 3.^a edição, rezado pág. 542; cantado: pág. 543)

Santo (cantado) | **Oração Eucarística III** (Missal, 3.^a edição, pág. 668)

Aclamação (cantada -Missal, 3.^a edição, pág. 673)

P. *Mistério da fé para a salvação do mundo!* **R.** *Glória a Vós, que morrestes na Cruz e agora viveis para sempre. Salvador do mundo, salvai-nos. Vinde, Senhor Jesus!*

Doxologia final (cantada): *Por Cristo... R. Ámen.* (Missal, 3.^a edição, pág. 678)

Ritos da Comunhão (Missal, 3.^a edição, pág. 690)

Pai-Nosso (Missal, 3.^a edição, pág. 691) | **Embolismo** | **Rito da Paz**

P. Antes de partir, Jesus deixa a promessa de uma Páscoa de Paz: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá» (Jo 14,27). Depois, as

palavras do Ressuscitado não ressoarão diversamente; todas as vezes que Ele encontrar os Seus discípulos, estes receberão d'Ele a saudação e o dom da sua Páscoa de Paz, quando lhes diz «a Paz está convosco» (Lc 24,36; Jo 20,19.21.26).

Diácono: No espírito de Cristo Ressuscitado, saudai-vos uns aos outros com um gesto de Paz (cf. *Missal Romano*, 3.^a edição, p. 694).

Fração do Pão - Cordeiro de Deus (cantado) | Convite para a Comunhão | Cântico de Comunhão | Cântico de Ação de Graças

Oração pós-comunhão (*Missal*, 3.^a edição, pág. 352 ou *Missal da Presidência*, p. 253)

V. RITOS FINAIS

Avisos (*Diácono Matos Figueiredo*): A Páscoa, que celebrámos intensamente neste Tríduo Pascal, prolonga-se agora por 50 dias. Neste Domingo de Páscoa, teremos a tradicional visita pascal. Procurem sair à rua e vir ao encontro das Equipas da Visita Pascal, perto das entradas de vossas casas e prédios. NO caso de pretenderem a visita em casa, façam-no sentir, junto da Equipa da Visita Pascal, que passar junto da vossa casa. A recolha das Cruzes far-se-á no adro da Igreja Antiga, às 18h30. Teremos ainda hoje Missa do Domingo de Páscoa, apenas às 19h00.

Agora, alguns avisos para esta semana da oitava da Páscoa:

- Não há nem Celebração da Palavra na segunda-feira nem Eucaristia de terça a sexta.
- No próximo fim de semana não há catequese.
- No sábado, dia 15, Missa apenas às 16h00.

- No domingo, dia 16, as missas são às horas habituais: 11h00 e 19h00.

Diácono Espinha: Vamos agora receber a bênção, à qual responderemos em três momentos diferentes “Ámen”. Depois, a nossa resposta à despedida tem o entusiasmo próprio da Páscoa que celebramos. Cantaremos, em resposta ao Diácono, e com a ajuda do coro “*Graças a Deus. Aleluia. Aleluia*”.

Inclinai-vos, agora, para a bênção solene.

Bênção final (Missal, 3.^a edição, pág. 352 ou Missal da Presidência, p. 253)

R. Ámen.

Despedida (Missal, 3.^a edição, pág. 352; cantado: p. 353; ou Missal da Presidência, p. 253 – cantado: p. 254)

Diácono MF: **Levai a todos a alegria do Senhor Ressuscitado.**

(cantando): *Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe. Aleluia. Aleluia.*

R. (cantando): *Graças a Deus. Aleluia. Aleluia.*

Cântico final



Abraça o presente da Páscoa:
É Cristo vivo. Agarrado a Ele, viverás.

Proposta Pastoral da Quaresma à Páscoa 2023 | Diocese do Porto

